



# Concurso Público - 2012 - Nível Superior

## Contador

---

---

### Instruções

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
  - 2 Este Caderno contém **40** questões de múltipla escolha, assim distribuídas: 1 a 10 ► Língua Portuguesa, 11 a 40 ► Conhecimentos Específicos.
  - 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente ao Fiscal.
  - 4 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
  - 5 Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
  - 6 Cada questão apresenta **apenas uma opção de resposta correta**.
  - 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
  - 8 Você dispõe de, no máximo, **três horas** para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
  - 9 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
  - 10 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.
- 
- 

Assinatura do Candidato: \_\_\_\_\_



O texto reproduzido a seguir servirá de base para as questões desta prova.

### Voo solo

O inferno são os outros! A conhecida frase de Jean-Paul Sartre agora dá sentido a um fenômeno de massa. Se o inferno são os outros, então nossos contemporâneos parecem estar se movimentando para fugir das catacumbas sulfurosas. Segundo Eric Klinenberg, professor de Sociologia da Universidade de Nova York e autor do livro *Going Solo: The extraordinary rise and surprising appeal of living alone* (editora Penguin), cada vez mais pessoas optam por viver sozinhas.

O autor carrega nas tintas, embalado por um mercado editorial viciado em títulos de impacto, argumentos surpreendentes e fatos irrefutáveis, mas o livro tem méritos. Segundo Klinenberg, estamos presenciando uma inflexão histórica. Cultivamos, durante milênios, uma repulsa existencial e filosófica à solidão. “O homem que vive isolado, que é incapaz de partilhar os benefícios da associação política ou não precisa partilhar porque já é autossuficiente, não faz parte da pólis, e deve, portanto, ser ou uma besta ou um deus”, escreveu Aristóteles (*apud* Klinenberg).

As sociedades humanas se estruturaram em torno do desejo fundamental de os indivíduos viverem na companhia uns dos outros. O isolamento é frequentemente associado à punição. Uma criança mal comportada é separada de seus pares e colocada sozinha. Um prisioneiro malcomportado é trancafiado na solitária.

Entretanto, segundo Klinenberg, tudo isso está mudando. Nas últimas décadas, houve um aumento expressivo do número de homens e mulheres que passaram a viver voluntariamente sozinhos. O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior autonomia; da superação da lógica econômica do casamento, que dá maior liberdade às pessoas para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas. Resultado: estamos casando mais tarde, prolongando o período entre o divórcio e o novo casamento, ou evitando um novo casamento, e escapando o quanto possível da possibilidade de viver com outra pessoa. É o novo solteirismo!

Nas grandes cidades norte-americanas, 40% das moradias têm um único ocupante. Em Washington e Manhattan, casos extremos, são 50%. E o fenômeno não se restringe aos Estados Unidos. Paris apresenta números superiores a 50% e, em Estocolmo, a taxa chega a 60%. China, Índia e Brasil, países em desenvolvimento, caminham no mesmo sentido.

Viver sozinho deixou de ser fonte de medo e causa de isolamento social. As vantagens são notáveis: controle sobre a própria vida, liberdade de ação e melhores condições para perseguir atividades voltadas para a autorrealização. No imaginário social, vai surgindo um novo modelo ideal: o neossolteiro, um ou uma profissional de sucesso, socialmente atuante e mestre de sua existência.

O fenômeno do novo solteirismo relaciona-se a outro fenômeno, maior, de enfraquecimento dos vínculos e das relações, que se manifesta na vida social e na vida profissional. Richard Sennet registrou a tendência no livro *A Corrosão do Caráter* (editora Record), no fim da década de 1990. De fato, o comprometimento dos indivíduos com instituições e organizações vem se fragilizando há algumas décadas. Hoje, transitamos por inúmeros grupos, empresas e comunidades, porém estabelecemos relacionamentos apenas tênues e temporários.

Nas empresas, depois de seguidas ondas de reestruturações, enxugamentos e terceirizações, os empregos “para toda a vida” estão quase extintos. Paradoxalmente, empresários e executivos continuam esperando alto grau de envolvimento e comprometimento de seus funcionários, e frustram-se quando não os conseguem. Com a ajuda de assessorias de recursos humanos, tentam tapar o sol com a peneira, programando palestras motivacionais, abraçando árvores e promovendo interlúdios culturais. Pouco adianta.

As novas gerações representam para as empresas um considerável desafio: os mais jovens são individualistas, inquietos e despueradamente ambiciosos. Saltam de galho em galho corporativo sem olhar para trás. Habitam redes fluidas, sejam elas comunidades reais ou virtuais. São impacientes com o presente e ansiosos pelo futuro.

Neste admirável mundo novo, perde espaço o que é estável e profundo, ganha espaço o que é efêmero e superficial. Afirmam os profetas do mundo plano que terão vantagens os mais dinâmicos, os mais extrovertidos, aqueles com mais iniciativa e sem medo de errar, aqueles capazes de usar diligentemente seu capital social em prol da própria marca. E os incomodados que se mudem... de planeta?

Fonte: cartacapital, 11 de abril de 2012.

01. No primeiro parágrafo, o texto faz referência a um livro, com o objetivo de, nos parágrafos seguintes,
- A) externar uma visão totalmente positiva sobre a obra.
  - B) ratificar a essência do pensamento do autor da obra.
  - C) polemizar com a essência do pensamento do autor da obra.
  - D) revelar uma visão totalmente negativa sobre a obra.
02. O texto discute o fenômeno do novo solteirismo
- A) restringindo-o à questão comportamental.
  - B) atendo-se à esfera da vida privada.
  - C) ampliando-o para o campo profissional.
  - D) circunscrevendo-o à realidade empresarial.
03. De acordo com o texto, a nova realidade, pautada pela instabilidade e pela superficialidade
- A) é de abrangência mundial.
  - B) restringe-se às grandes cidades americanas.
  - C) restringe-se a países europeus.
  - D) é típica de países em desenvolvimento.
04. O uso da palavra “entretanto”, no primeiro período do quarto parágrafo, expressa uma relação
- A) conclusiva com as informações do período posterior.
  - B) adversativa com as informações do período posterior.
  - C) conclusiva com as informações do parágrafo anterior.
  - D) adversativa com as informações do parágrafo anterior.

**As questões 05, 06 e 07 referem-se ao período reproduzido a seguir.**

O fenômeno é consequência do desenvolvimento econômico, que permite maior economia; da superação da lógica econômica do casamento, **que dá maior liberdade às pessoas** para buscar arranjos alternativos; da urbanização, que adensa as comunidades humanas; e da evolução das tecnologias de informação e de comunicação, que facilitam a interação entre as pessoas.

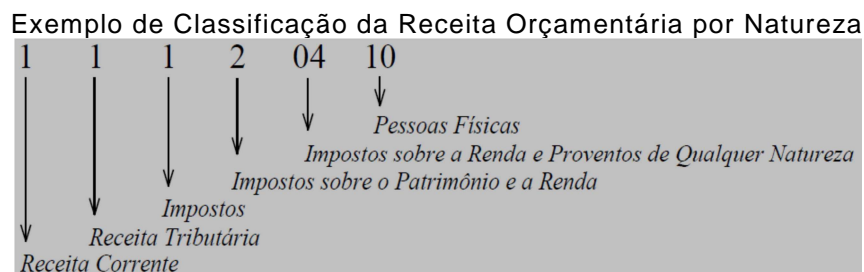
05. O uso do ponto e vírgula, nesse trecho, justifica-se porque há, no período,
- A) orações adjetivas de valor restritivo.
  - B) orações adjetivas de valor explicativo.
  - C) várias orações divididas por vírgulas.
  - D) várias orações intercaladas.
06. Sobre as vírgulas empregadas no trecho, é correto afirmar que,
- A) se retiradas, alteram as informações veiculadas.
  - B) podem, sem prejuízo ao sentido, ser retiradas.
  - C) podem, sem prejuízo ao sentido, ser substituídas por ponto e vírgula.
  - D) se retiradas, fazem surgir uma estrutura sintática agramatical.

07. O uso do acento indicativo da crase se justifica, no trecho em destaque,
- A) pela regência do nome e pelo número do substantivo.
  - B) pela regência do verbo e pelo gênero e o número do substantivo.
  - C) apenas pela regência do verbo.
  - D) apenas pela regência do nome.
08. No penúltimo parágrafo do texto, os elos coesivos são estabelecidos, principalmente, por
- A) elipse.
  - B) substituição lexical.
  - C) conectores.
  - D) reiteração.
09. No período “As sociedades humanas se estruturaram em torno do desejo fundamental de os indivíduos viverem na companhia uns dos outros.”, não há combinação do artigo de os com a preposição, no trecho em destaque, porque ele está
- A) posposto a uma preposição.
  - B) integrando um sintagma verbal.
  - C) integrando um sintagma nominal.
  - D) posposto a um adjetivo.
10. No trecho “No imaginário social, vai surgindo um novo modelo ideal: o neossolteiro, um ou uma profissional de sucesso, socialmente atuante e mestre de sua existência.”, a flexão do verbo em destaque se justifica porque ele, nesse caso,
- A) constitui uma locução adverbial.
  - B) concorda com “no imaginário social”.
  - C) constitui uma locução verbal.
  - D) concorda com “um novo modelo”.



11. A Demonstração das Variações Patrimoniais deve indicar o resultado patrimonial do exercício e evidenciar, segundo a Lei nº 4.320/1964, as alterações verificadas no patrimônio,
- A) resultantes ou independentes da execução orçamentária e extraorçamentária.
  - B) resultantes, exclusivamente, da execução orçamentária.
  - C) resultantes ou independentes da execução orçamentária.
  - D) resultantes, exclusivamente, da execução orçamentária e extraorçamentária.
12. Os Princípios Orçamentários são estabelecidos e disciplinados
- A) pelo Poder Legislativo de cada esfera governamental e pelo Chefe do Executivo.
  - B) pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e pelo Conselho Federal de Contabilidade.
  - C) pela Lei Orçamentária Anual e pelo Plano Plurianual.
  - D) pela doutrina, por normas constitucionais e por normas infraconstitucionais.
13. Os sistemas de contas utilizados pela atual Contabilidade Pública no Brasil são classificados em
- A) de controle, patrimonial e financeiro.
  - B) orçamentário, de compensação e financeiro.
  - C) de compensação, financeiro e orçamentário .
  - D) patrimonial, orçamentário e de controle.

As questões 4 e 5 referem-se à figura a seguir.



14. O nível 4 do código da receita (2 – Impostos sobre o Patrimônio e a Renda) representa a
- A) origem.
  - B) rubrica.
  - C) espécie.
  - D) alínea.
15. O nível 2 do código da receita (1 – Receita Tributária) representa a
- A) categoria.
  - B) origem.
  - C) rubrica.
  - D) natureza.
16. Uma despesa orçamentária pode ser classificada por estrutura programática e por natureza. São grupos de natureza da despesa orçamentária:
- A) pessoal e encargos sociais; juros e encargos da dívida; investimentos.
  - B) pessoal e encargos sociais; inversões financeiras; despesas de capital.
  - C) amortização da dívida; transferências; aplicações diretas.
  - D) amortização da dívida; despesas correntes; adiantamentos.

17. Os ingressos de valores nos cofres públicos provenientes de recursos financeiros de caráter temporário são classificados como
- A) provisórios.
  - B) extraordinários.
  - C) extraorçamentários.
  - D) especiais.
18. Os créditos adicionais, conforme o art. 41 da Lei nº 4.320/1964 são classificados em
- A) suplementares, especiais e extraordinários.
  - B) suplementares, complementares e especiais.
  - C) extraordinários, especiais e complementares.
  - D) extraordinários, suplementares e complementares.
19. As despesas orçamentárias empenhadas e não pagas até o final do exercício serão inscritas em Restos a Pagar, passando a constituir
- A) o déficit financeiro.
  - B) o saldo orçamentário.
  - C) a dívida flutuante.
  - D) a renúncia onerosa.
20. As etapas da receita pública orçamentária seguem a ordem de ocorrência dos fenômenos econômicos. No Brasil, essas etapas ocorrem na seguinte ordem:
- A) previsão, lançamento, recolhimento e arrecadação.
  - B) previsão, lançamento, arrecadação e recolhimento.
  - C) constituição, arrecadação, contabilização e recolhimento.
  - D) constituição, arrecadação, recolhimento e contabilização.

21. Sobre empenho, afirma-se:

I	Cria para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de implemento e condição.
II	Consiste na reserva de dotação orçamentária para um fim específico.
III	Pode ser classificado como ordinário, estimativo, global e suplementar.

Das afirmativas, estão corretas

- A) I, II e III.
  - B) apenas I e II.
  - C) apenas I e III.
  - D) apenas II e III.
22. Em relação à situação patrimonial de uma entidade qualquer, um fato contábil pode ser classificado como
- A) patrimonial, de resultado ou permutativo.
  - B) aumentativo, diminutivo ou neutro.
  - C) permutativo, modificativo ou misto.
  - D) devedor, credor ou aumentativo.



23. No Balanço Patrimonial, os ativos devem ser apresentados em ordem
- A) crescente de importância.
  - B) decrescente de exigibilidade.
  - C) decrescente de liquidez.
  - D) crescente de valor líquido.
24. A Contabilidade, como ciência, possui um objeto de estudo que é o
- A) lucro das organizações com fins lucrativos.
  - B) patrimônio das organizações com fins lucrativos.
  - C) lucro das organizações com ou sem fins lucrativos.
  - D) patrimônio das organizações com ou sem fins lucrativos.
25. São Princípios de Contabilidade, segundo a Resolução CFC nº 1.282/2010,
- A) continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, prudência.
  - B) competência, registro pelo valor original, atualização monetária, oportunidade.
  - C) objetividade, materialidade, competência, continuidade.
  - D) atualização monetária, prudência, continuidade, essência sobre a forma.
26. Os lançamentos contábeis são registrados em contas do tipo
- A) analíticas.
  - B) sintéticas.
  - C) agrupadas.
  - D) isoladas.
27. Leia as situações que seguem.

I	O passivo é maior que o ativo.
II	O capital de terceiros é maior que o capital próprio.
III	As aplicações são maiores que as origens de recursos.
IV	O capital próprio é negativo.

Quando ocorre a situação patrimonial de “passivo a descoberto”, observa-se as situações apresentadas nos itens

- A) apenas I e III.
  - B) I, II e III .
  - C) apenas I e IV.
  - D) I, II e IV.
28. O patrimônio líquido representa, matematicamente, a diferença entre ativos e passivos de uma organização. São exemplos de contas do patrimônio líquido
- A) capital social, lucros acumulados, dividendos a distribuir, reserva legal.
  - B) capital social, reserva legal, reserva de lucros, ações em tesouraria.
  - C) capital a integralizar, juros sobre o capital próprio, reserva de lucros.
  - D) capital a integralizar, dividendos a receber, ações em tesouraria, reserva legal.

- 29.** Os ativos de uma entidade se caracterizam por
- A)** constituírem a parte positiva do patrimônio da entidade e que, caso se comprove a posse e o controle, independem de expectativa de benefícios futuros para a entidade.
  - B)** constituírem a parte positiva do patrimônio da entidade e que, caso se comprove a posse, independem de expectativa de benefícios futuros para a entidade.
  - C)** serem recursos de posse da entidade, resultarem de eventos previsíveis, e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros para a entidade.
  - D)** serem recursos controlados pela entidade, resultarem de eventos passados, e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros para a entidade.
- 30.** Despesas são decréscimos nos benefícios econômicos que resultam em decréscimo no patrimônio líquido durante o período contábil, e que podem ocorrer sob a forma de
- A)** desembolso, provisionamento de passivos ou alienação de ativos.
  - B)** saída de recursos, redução de ativos ou aumento de passivos.
  - C)** baixa de ativos, reconhecimento de passivos ou venda de ações.
  - D)** permuta de ativos, redução de passivos ou compra de ações.
- 31.** A Demonstração dos Fluxos de Caixa passou a ser uma das demonstrações financeiras obrigatórias após a atualização da Lei das Sociedades Anônimas. Essa demonstração é composta pelos fluxos de caixa das seguintes atividades:
- A)** operacionais, de financiamento e de investimento.
  - B)** operacionais, não operacionais e extraordinárias.
  - C)** de caixa, de bancos e de aplicações financeiras.
  - D)** de caixa, de equivalentes de caixa e de aplicações.
- 32.** As Demonstrações Contábeis das entidades definidas no campo de aplicação da Contabilidade do Setor Público incluem, entre outras,
- A)** Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro e Demonstração do Valor Adicionado.
  - B)** Balanço Patrimonial, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.
  - C)** Balanço Orçamentário, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Balanço Extraorçamentário.
  - D)** Balanço Patrimonial, Balanço Financeiro e Demonstração das Variações Patrimoniais.
- 33.** Os Princípios Orçamentários visam estabelecer regras norteadoras básicas, a fim de conferir racionalidade, eficiência e transparência para os processos de elaboração, execução e controle do Orçamento Público. Exemplos de Princípios Orçamentários são
- A)** unidade, universalidade, anualidade, exclusividade.
  - B)** exclusividade, legalidade, transparência, competência.
  - C)** competência, unidade, uniformidade, materialidade.
  - D)** materialidade, consistência, transparência, universalidade.
- 34.** A licitação, conforme estabelece a Lei nº 8.666/1993, destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da
- A)** economicidade.
  - B)** isonomia.
  - C)** universalidade.
  - D)** impessoalidade.

35. As modalidades de licitação, de acordo com a Lei nº 8.666/1993, são
- A) tomada de preços, dispensa e leilão.
  - B) convite, concorrência e pregão.
  - C) concurso, tomada de preços e pregão.
  - D) concorrência, concurso e leilão.
36. O Sistema de Amortização Francês e o Sistema de Amortização Constante caracterizam-se por terem, **respectivamente**,
- A) amortizações constantes com juros decrescentes e amortizações crescentes com juros constantes.
  - B) prestações decrescentes com juros também decrescentes e prestações constantes com juros decrescentes.
  - C) prestações constantes com juros decrescentes e prestações decrescentes com juros também decrescentes.
  - D) amortizações crescentes com juros constantes e amortizações constantes com juros decrescentes.
37. São relatórios de publicação obrigatória, segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal,
- A) Relatório de Gastos com Pessoal e Relatório de Arrecadação Fiscal.
  - B) Relatório Resumido da Execução Orçamentária e Relatório da Gestão Fiscal.
  - C) Relatório de Auditoria Externa e Relatório de Responsabilidade do Gestor.
  - D) Relatório de Despesas Pagas e Relatório de Restos a Pagar.
38. Investindo R\$ 40.000,00 a uma taxa de 2% ao mês, pelo prazo de 6 meses, tem-se, ao final do período, juros acumulados pelo sistema de capitalização simples e pelo sistema de capitalização composta, **respectivamente**, no valor de
- A) R\$ 4.800,00 e R\$ 5.046,50.
  - B) R\$ 5.046,50 e R\$ 4.800,00.
  - C) R\$ 4.800,00 e R\$ 45.046,50.
  - D) R\$ 45.046,50 e R\$ 5.046,50.
39. Duas taxas de juros são ditas equivalentes se
- A) produzem juros proporcionais, quando capitalizadas por prazos idênticos, em capitais iguais.
  - B) estão expressas em um mesmo prazo de capitalização.
  - C) produzem montantes iguais, quando aplicadas a um mesmo capital, por prazos idênticos.
  - D) estão expressas em prazos de capitalização equivalentes.
40. No regime de capitalização simples, a taxa proporcional é a taxa nominal
- A) equiparada à taxa de juros compostos na obtenção de um empréstimo.
  - B) dividida pelo valor das prestações assumidas na obtenção de um empréstimo.
  - C) convertida em capitalização composta no período da operação financeira.
  - D) adequada ao número de períodos de capitalização da operação financeira.